



Universidade do Minho
Escola de Arquitectura

©CE EAUM

Programa Doutoral em Arquitectura 2014/2015

Área de Especialidade
Cidade e Território

Tema
Espaço Coletivo.
Territórios próximos e instáveis

www.arquitectura.uminho.pt



Admissão

São admitidos à candidatura ao Programa Doutoral em Arquitetura:

- a) Os titulares de grau de Mestre em Arquitetura ou equivalente;
- b) Os titulares de grau de licenciado, detentores de um currículo escolar ou científico especialmente relevante que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico legal e estatutariamente competente da universidade onde pretendem ser admitidos;
- c) Os titulares do grau de licenciado, com pelo menos 300 créditos, detentores de um currículo escolar e científico especialmente relevante que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização do doutoramento pelo Conselho Científico da Escola de Arquitetura, ouvida a Comissão Diretiva;
- d) Os detentores de um currículo escolar, científico ou profissional que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico legal e estatutariamente competente da universidade onde pretendem ser admitidos.

Candidaturas

Prazos:

1ª fase: 1 a 20 de Julho

2ª fase: 15 Agosto a 10 de Setembro

Coordenador do Curso: Marta Labastida

Comissão Diretiva: Marta Labastida e Vincenzo Riso

Coordenação do Seminário de Conhecimento Avançado:

Marta Labastida e Rute Carlos

Equipa Docente:

O Seminário *“Espaço Coletivo. Territórios próximos e instáveis”* contará com o apoio de reputados especialistas em diferentes áreas disciplinares, nacionais e internacionais. Informação detalhada será divulgada oportunamente.

Para mais informação:

www.architectura.uminho.pt

Nas últimas décadas do século XX, o desenho do espaço público liderou as políticas de regeneração de grande parte das cidades europeias. Na atualidade, as políticas urbanas não parecem adequar-se a um novo espaço coletivo expandido, seja na sua dimensão física (não coincide com domínios públicos ou privados), seja na sua definição (qual é realmente o espaço do coletivo?). Procurar o seu significado requer uma atenção próxima a uma realidade instável e a um quotidiano que colide com uma geografia do global, do informal, e do simultâneo. Como produzir o imaginário deste espaço coletivo? Como produzir o espaço deste imaginário?

A multiplicidade de códigos e linguagens utilizados para descrever e interpretar as identidades urbanas contemporâneas alastram à indeterminação de um espaço coletivo produzido por novos agentes, dissonante, e resultado de uma partilha de novos sistemas de relações e processos. Este espaço é reflexo da contradição de um imaginário que se desloca entre a nostalgia da memória e as aspirações comuns do lugar praticado. O coletivo, seja espaço, seja imaginário, reclama novas formas de descodificação que permitam aceder a outras formas de produção e/ou transformação.

Sob o título *“Espaço Coletivo. Territórios próximos e instáveis”*, o Seminário de Conhecimento Avançado em Arquitetura do Programa Doutoral em Arquitetura, edição 2014/2015, visa promover um lugar de encontro multidisciplinar, onde associar distintas aproximações; onde desconstruir as políticas urbanas mediante um imaginário literário e visual; onde confrontar as opções arquitetónicas desde as artes performativas; onde questionar a paisagem e as novas formas de representação; onde cruzar as geografias do local ao informal. Em definitivo, um espaço de inclusão não estabilizado, um lugar de discussão que traspasse a produção de espaço, as representações variáveis e as apropriações incertas. Pela diversidade de âmbitos disciplinares que agrega o tema, reunir-se-á neste Seminário um número significativo de intervenientes nacionais e internacionais que desde a prática, a crítica, ou a teoria, mostram uma experiência variada e dilatada.

O Seminário terá como objetivo principal a reflexão crítica sobre temas emergentes e fundamentais da definição contemporânea do espaço coletivo enquanto argumento mutável que deve ser constantemente observado e interrogado sob uma óptica integradora de distintas disciplinas.

Pretende-se uma reflexão que permita abrir novas perspetivas, não só à prática, mas também à crítica das capacidades operativas da Arquitetura, do Urbanismo, e da Paisagem, de forma integrada. A componente multidisciplinar, através da partilha do conhecimento, deverá dar fundamentos aos aspetos culturais e funcionais, contribuindo para expandir a mediação com o espaço urbano contemporâneo e as suas múltiplas formas coletivas de apropriação.

Entre os principais assuntos a abordar podem-se salientar: do papel inclusivo às ações participativas no espaço coletivo; da memória dos nossos lugares aos hábitos sempre frágeis; dos lugares comuns à necessidade de outros espaços para as novas práticas comuns; do urbano e das formas de expressão do coletivo; da espacialidade urbana aos novos agentes de produção do espaço coletivo; da multiplicidade, da variedade e da instabilidade da definição do comum; do desenho do incerto ao projeto do imprevisto; dos processos que aproximam os contornos (físicos e culturais) do espaço coletivo contemporâneo.